

Biodiversidade e Espiritualidade

Larry Gibson foi um defensor excepcionalmente corajoso e espirituoso da Terra. Ele não estava sozinho. Indivíduos e grupos corajosos em todo o mundo estão preservando a biodiversidade da Terra hoje em dia diante de grandes desafios. Ao fazê-lo, estão recorrendo a suas convicções e forças internas.

Pessoas como Larry Gibson e Wangari Maathai convidam você a analisar suas próprias convicções, as crenças conscientes e às vezes inconscientes no âmago de sua individualidade. Essas convicções profundas expressam seu espírito interior ou espiritualidade.

Se a biodiversidade não soa como um valor dentro de nossa espiritualidade, então provavelmente nenhuma informação científica ou argumento ético nos incentivará a agir. Por isso é tão importante que mais e mais pessoas experimentem uma “mudança de coração” em sua relação com o mundo natural. Como diz o relatório jesuíta sobre a ecologia (*A Cura de um Mundo Ferido*), “para superar o papel que desempenhamos na destruição generalizada [da Terra]” não é suficiente reconhecer intelectualmente a integridade da criação. . .¹ fazer mais é necessário; é necessária uma metanoia (mudança de coração).”

A Dra. Wangari Maathai foi ativista pela biodiversidade e justiça em sua terra natal, Quênia, e por toda a África. Ela fundou o [Green Belt Movement](#) em 1977 para combater o desmatamento. Desde então, o movimento inspirou o plantio de mais de 51 milhões de árvores na África. A Dra. Maathi ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2004. Ela morreu em 2011.²

A atenção ao nosso espírito interior ajuda a identificar as verdadeiras atitudes que mantemos em relação à magnífica diversidade do mundo natural. Se nossos corações são indiferentes à variedade de vida da Terra, podemos enriquecer nossa visão aprendendo como as pessoas honram a diversidade natural da Terra dentro das tradições espirituais de várias religiões do mundo. Passamos agora para este assunto, lembrando duas questões colocadas no estudo de caso que abriu este capítulo:

- Como os humanos abordaram a natureza e o significado da biodiversidade a partir de uma perspectiva espiritual?
- Que aspectos da espiritualidade podemos usar hoje para nos ajudar a lidar com o declínio da biodiversidade?

Leia o documento jesuíta [Healing a Broken World](#) (Curando um Mundo Danificado).

Biodiversidade e Espaço Sagrado

Com sua insondável variedade de organismos microscópicos, plantas em flor, árvores imponentes, insetos rastejantes, anfíbios escorregadios, peixes voadores, pássaros gigantescos e mamíferos impressionantes, a Terra é um lugar de grande diversidade. Desde tempos imemoriais, muitas pessoas tiveram um

sentimento de encantamento na presença desta espetacular variedade de vida. O biólogo E.O. Wilson deu um nome a esse sentimento: biofilia, um sentimento inato de amor e conexão que as pessoas sentem em relação ao mundo natural.³ Algumas pessoas sentem este encantamento como uma experiência espiritual distinta, um sentimento que Santo Agostinho chamou de “maior do que o que há de maior em mim” (*interior ultimo meo*) e “mais íntimo do que o que há de mais íntimo em mim” (*superior summo meo*).). Nesses casos, não é sua apreciação pelo valor *instrumental* da natureza que você está experimentando, mas sim o valor *intrínseco* não visível da natureza que todo o seu ser está experimentando por meio das estruturas e processos concretos da natureza.



Uma pintura de caverna em Lascaux datada do período entre 18.000 aC-10.000 a.C.[efn_note] By Cro-Magnon peoples [Public domain], via Wikimedia Commons Source: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ALascaux2.jpg> [/efn_note]

Para compartilhar essa experiência espiritual da natureza, os humanos frequentemente recorrem à arte, música, literatura ou rituais. De fato, as primeiras formas de expressão artística humana são exatamente assim: pinturas ligando a diversidade da natureza com o poder espiritual. As pinturas rupestres de Lascaux, na França, por exemplo, refletem tanto o encantamento dos seres humanos em tempos pré-históricos pela diversidade da vida animal quanto o poder espiritual que associam a ela. Embora ainda se saiba pouco sobre essas incríveis obras de arte, uma interpretação comum é de que elas faziam parte de um ritual espiritual, possivelmente um ritual de iniciação para jovens caçadores.

Faça [um tour](#) pela caverna de Lascaux e aprenda mais sobre a relação entre as pinturas rupestres dos animais e a espiritualidade.



Os anciãos de Mijikenda se preparam para uma cerimônia sagrada na floresta de Kaya. Assista a este [vídeo](#) sobre como o povo Mijikenda liga a diversidade da natureza a sua vida espiritual. [efn_note] Mijikenda elders, Kenya. Credit: IIED/Creative Commons Source:

<https://www.flickr.com/photos/iied/5683216711/in/photolist-5j6QM5-515mEm-5etexj-5ejCY3->

[C6QUP-5eoPKT-5ejDb9-](#)

[f6DijD-2vvPCG-](#)

[C6REs-9Ed9JP-9EcYk2-65b6GG-9EcYm4-9EfSWG-9EcYnr-7JVLXc-8fYt1Q-5e](#)

[tdr9-C6Rka-C6RqK-C6R8r-C6RHn-](#)

[C6RwP-C6QLw-C6Ro8-C6QSf-C6R4v-](#)

[C6Rig-cm35gm-JCiqR-cL1YJh-fAaacN-](#)

[CxRSQ-3KSEr7-5YWC3U-5YMdNN-](#)

[cm2NzG-a3PYQi-3KSEij-9Eg4bQ-](#)

[cukkj7-4MaMW9-c4gDhd-cm9UN7-](#)

[eUhbZ8-cukizW-8xzxba-8SpJFa-nax6u](#)

[/efn_note]

Compartilhando esse espírito, indígenas em todo o mundo há muito consideram áreas de diversidade exuberante como locais sagrados. Como o povo Mirrar da Austrália, o povo Mijikenda da costa do Quênia realiza suas cerimônias religiosas nas [florestas de Kaya](#) (mapa #11). As florestas contêm mais de 187 espécies de plantas, 48 espécies de aves, 45 espécies de borboletas e 19 espécies de pequenos animais. Por milhares de anos, os Mijikendas têm usado essa diversidade florestal para cerimônias sagradas que incluem

- rituais para os doentes
- orações por boas colheitas
- orações pedindo proteção aos espíritos dos ancestrais

- ritos de passagem
- unção de novos anciãos
- rituais de expiação por ofensas contra a natureza.



O Movimento Chipko começou em 1974, quando mulheres indianas protegeram árvores contra os madeireiros.

[efn_note] By moi (moi) [Public domain], via Wikimedia

Commons Source:

http://en.wikipedia.org/wiki/Chipko_movement [/efn_note]

A proteção de bosques e jardins sagrados também é uma prática comum no hinduísmo. Nos antigos textos e epopeias do hinduísmo, muitos locais naturais possuem poder sagrado. Antropólogos e historiadores pesquisaram mais de 40.000 bosques desse tipo na Índia.

Em 1974, 27 mulheres indianas no distrito de Chamoli, em Uttarakhand, deram as mãos em torno dos freixos para evitar que os madeireiros os cortassem para produzir raquetes de tênis (Figura 43). Esse ato de “abraçar” árvores inspirou o [Chipko Movement](#), um movimento que busca a conservação ambiental e a justiça social que é motivada pela reverência pela natureza e crença no status sagrado das árvores. O abraço nas árvores não era apenas uma forma de proteger um recurso, mas também uma forma de as pessoas expressarem o seu respeito pelo estatuto sagrado das árvores. O movimento Chipko está vivo e forte hoje, atualmente protestando contra uma proposta de corte de árvores no centro de Delhi.

Um conceito central do Islã é o tawheed, ou “a unidade de Deus”. Allah é unidade, uma unicidade refletida

na unidade da humanidade e da natureza. O Alcorão diz: “Não há um animal na Terra, nem um pássaro que voa com suas asas, mas eles são comunidades como você.” Nesse espírito, o profeta Maomé estabeleceu himas, ou áreas protegidas de terra e água, para o bem-estar comum.

Apesar de seus desafios políticos prementes, o Oriente Médio está testemunhando um ressurgimento da tradição muçulmana hima. Saiba mais no [website de EcoMENA](#). No Líbano, esta tradição espiritual retornou através do trabalho da [Society for the Protection of Nature](#) in Lebanon – SPLN (Sociedade de Proteção à Natureza do Líbano). O SPLN apoia um sistema de habitats protegidos que contém diversidade de plantas e vida selvagem ameaçada de extinção.

Como você aprendeu na seção Biodiversidade e Ética, várias organizações internacionais estão trabalhando para proteger a biodiversidade da Terra, identificando locais naturais sagrados honrados por povos indígenas, hindus, muçulmanos e outros grupos religiosos em todo o mundo. Como dizem os autores de *Beyond Belief: Linking Faiths and Protected Areas to Support Biodiversity Conservation* (Além da Crença: Vinculando Fés e Áreas Protegidas para Apoiar o Estado de Conservação da Biodiversidade):

“As áreas sagradas são provavelmente a forma mais antiga de proteção de habitat do planeta e ainda formam uma grande rede de santuários, muitos não reconhecidos, em todo o mundo.” ⁴

E se pensarmos no oceano mundial, com toda a sua vida e diversidade, como um espaço sagrado, descobrimos que várias tradições de fé, com os seus vastos recursos, podem trabalhar em conjunto para honrar e proteger esse espaço. [Os oceanos inter-religiosos](#). fornecem uma riqueza de recursos de fé relacionados com os oceanos de várias tradições religiosas, incluindo indígenas. Tal como a *Healing Earth*, esta organização adota uma abordagem integradora que enfatiza a ciência e a religião trabalhando em conjunto.

- Você já esteve na natureza e sentiu uma sensação de encantamento por sua magnífica diversidade? Você já expressou sua experiência para os outros? Se sim, como? Por uma história? Uma fotografia? Um desenho? Um poema? Uma canção?
- Se a diversidade do mundo natural já o impressionou, você a identificaria como uma experiência “espiritual”? Por que ou por que não?

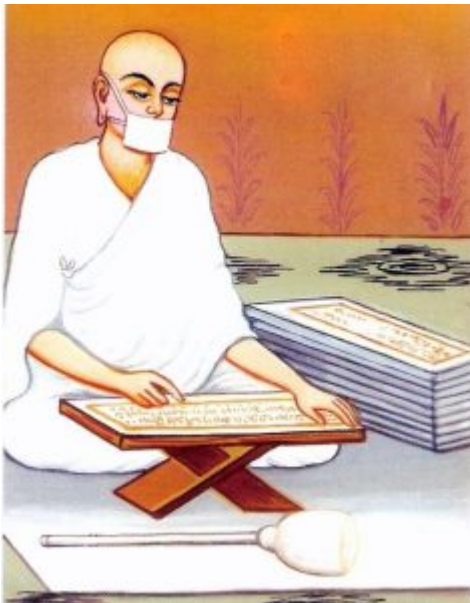
Biodiversidade na Vida espiritual

As religiões do mundo não limitaram a celebração da biodiversidade à designação de locais sagrados. Algumas religiões sustentam que a variedade natural da Terra ensina algo sobre o caráter espiritual não apenas dos seres humanos, mas também de Deus.

Biodiversidade e a Natureza Espiritual da Humanidade

Alguns povos indígenas acreditam que existe um parentesco sagrado entre eles e vários elementos da Terra. Os índios Sioux da América do Norte dizem “Mitakuye Oyasin”, que significa “somos todos parentes”, humanos, animais, árvores, montanhas, rochas e rios. Na prática tradicional, um jovem encontra sua identidade através de uma jornada espiritual. Nessa ocasião, ele entra no ambiente natural para receber um espírito guardião através de um elemento da Terra, de um membro do mundo animal ou inseto. Se a jornada for bem-sucedida, o espírito guardião permanecerá com a pessoa por toda a vida, protegendo-a de acordo com seu poder singular.

Assista a este [vídeo](#) para aprender mais sobre a jornada espiritual dos Sioux.



Alguns monges jainistas usam máscaras para evitar a ingestão de insetos. Os jainistas acreditam que prejudicar qualquer coisa viva afeta negativamente a migração da alma.

[efn_note] Shree Diwakar Prakashan (Owner Mr. Sanjay Surana)[Public domain] Source:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jain_Sthanakvasi_monk.jpg

[/efn_note]

O jainismo é uma das mais antigas religiões vivas. Os jainistas acreditam que todas as partes da natureza têm uma alma, ou Jiva. Depois de um tempo específico (no caso de água ou pedras) ou após a morte física (no caso de plantas, insetos ou animais), a alma migra de uma forma da natureza para outra. Desta forma, a alma de um ser humano pode refletir a diversidade espiritual de toda a natureza.

Similarmente, no taoísmo chinês acredita-se que todas as forças espirituais da natureza interpenetram o corpo humano. O equilíbrio entre essas forças espirituais é o caminho, ou “Tao da harmonia”. Como escreveu Lao Tzu, o pai do taoísmo do século VI:

Em harmonia com o Tao
O céu é claro e espaçoso
A terra é sólida e farta
Todas as criaturas florescem juntas
Felizes com a maneira como são
Reproduzindo-se sem parar
Eternamente renovadas.

Quando a humanidade interfere com o Tao
O céu fica sujo
A terra se esgota
O equilíbrio desmorona
Criaturas são extintas.⁵

É surpreendente como os insights de Lao Tzu de quinze séculos atrás se aplicam às questões ambientais atuais.

A antiga religião do budismo ensina que todos os aspectos da existência, incluindo a mente humana e o corpo físico, o mundo natural e as estruturas sociais, estão intrinsecamente interconectados. Como resultado dessa interconexão, a maneira pela qual os humanos interagem uns com os outros e com todas as outras formas de vida tem um impacto significativo no bem-estar do planeta e de todos os seus habitantes. Portanto, um dos aspectos mais importantes do budismo é o cultivo de uma espiritualidade de reverência e compaixão por todas as formas de vida.

O ensino budista tradicional encoraja os indivíduos a limitar o consumo de recursos apenas ao necessário para satisfazer as quatro necessidades básicas de comida, vestuário, abrigo e cuidados de saúde. Isso está em consonância com o apelo do ambientalismo para adotar comportamentos que levem a sério o fato de que alguns recursos naturais são limitados e não renováveis.

Biodiversidade e os Atributos de Deus



O pintor flamengo do século XVII Jan Brueghel, o Jovem, descreveu o prazer de Deus com a criação. [efn_note] Jan Breughel (II) [Public domain], via Wikimedia Commons Source: <http://en.wikiquote.org/wiki/God> [/efn_note]

Nas tradições espirituais do Judaísmo e do Cristianismo, a diversidade do mundo natural ensina à humanidade algo sobre a natureza de Deus. Em uma das passagens mais conhecidas da Torá judaica e do Antigo Testamento cristão, Deus criou a terra, os mares, as plantas, os animais e os seres humanos, e “olhou para tudo o que havia feito e achou muito bom” (Gênesis). 1:31).



Um desenho da Grande Cadeia do Ser, de Diego Valadés (1579). Trabalhando com antigos conceitos filosóficos, os teólogos cristãos medievais desenvolveram a ideia de Deus como o grande arquiteto de

uma estrutura hierárquica que ligava tudo, de árvores a anjos, em uma “grande cadeia do ser”. [efn_note] By Didacus Valades (Diego Valades) (Rhetorica Christiana) [Public domain], via Wikimedia Commons Source: http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_evolutionary_thought [efn_note]

Mais tarde, os teólogos cristãos consideraram a diversidade da natureza como um espelho da insondável bondade de Deus. O teólogo cristão do século XIII Tomás de Aquino escreveu em sua *Summa Theologica* que

*... porque a bondade de Deus não poderia ser adequadamente representada por uma única criatura, Deus produziu muitas e diversas criaturas, de forma que aquilo que faltasse para representar a bondade divina em um ser poderia ser oferecido por outro.*⁶

Em outro de seus escritos, Tomás de Aquino disse:

“é claro que a natureza nada mais é do que um certo tipo de arte, ou seja, a arte divina.”⁷

Mudando para o mundo moderno, os bispos católicos romanos dos Estados Unidos escreveram em sua declaração pastoral de 1991 *Renovando a Terra* que a diversidade natural do planeta manifesta um “universo sacramental”, um mundo que revela “a presença do Criador com sinais visíveis e tangíveis”.⁸



Deus deu a Noé o símbolo do arco-íris. Do Gênesis de Viena do século VI, o mais antigo manuscrito bíblico ilustrado conhecido.

[efn_note] Permission granted, Index of Christian Art, Department of Art & Archaeology, Princeton University Source: <https://theindex.princeton.edu/s/SearchWorksOfArt.action#searchResults> [/efn_note]

Recordando o pensamento de Aquino, a carta pastoral dos bispos das Filipinas diz que a diversidade da natureza nos ensina algo sobre a arte de Deus. Florestas e mares, escrevem os bispos, “são obras-primas de Deus, através das quais ele mostra seu poder, ingenuidade e amor por sua criação.”⁹

Quando os bispos das Filipinas analisaram a destruição da biodiversidade do seu país, concluíram: “Não seremos bem-sucedidos em nossos esforços para desenvolver uma nova atitude em relação ao mundo natural, a menos que sejamos sustentados e nutridos por uma nova visão.”¹⁰ Para ser verdadeira em relação às necessidades da criação de Deus, esta visão deve emergir de um sincero espírito de gratidão pela biodiversidade e coragem para protegê-la.

Uma inspiradora história bíblica de visão e gratidão é o arco-íris que Deus envia a Noé após o grande dilúvio. O arco-íris representa a nova aliança entre Deus, os seres humanos e toda a Terra. Segundo os bispos das Filipinas, os cristãos são descendentes deste pacto e “chamados a proteger os ecossistemas ameaçados”. Eles dizem:

*... cada vez mais devemos reconhecer que o compromisso de trabalhar pela justiça e preservar a integridade da criação são duas dimensões inseparáveis da nossa vocação cristã de trabalhar pelo vindouro reino de Deus.*¹¹

Leia [What is Happening to Our Beautiful Land](#), a carta pastoral dos bispos filipinos sobre ecologia.

Com base em nosso conhecimento científico, normas éticas e compromisso espiritual, como podemos agir para preservar e proteger a biodiversidade da Terra? Esta questão nos leva à seção sobre Biodiversidade e Ação.

- Povos indígenas, jainistas, taoístas e outros sentem uma conexão espiritual entre a vida humana e a diversidade do mundo natural. Você imagina o que eles podem identificar como uma ameaça a essa conexão? Explique.
- Se alguém lhe pedisse para desenhar a relação entre biodiversidade e espiritualidade, como seria seu desenho?